

Deputado desconhece quem tirou proveito

O deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) admitiu, durante depoimento na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Orçamento, que pode ter liberado, durante sua gestão no Ministério da Ação Social, milhões de dólares a entidades que recebiam subvenções sociais apontadas pelo deputado João Alves (PPR-PE). “Não posso saber se alguém tirou proveito destas entidades”, disse Fiúza. E acrescentou: “Eu não tirei”.

De acordo com levantamento feito pela CPI do Orçamento, durante o tempo em que Fiúza foi ministro da Ação Social entidades do deputado Fábio Raunheitti (PTB-RJ) obtiveram US\$ 2,25 milhões a fundo perdido e do suplente de deputado Feres Nader (PTB-RJ), US\$ 417 mil. Tanto Raunheitti quanto Nader foram acusados pelo ex-diretor de Orçamento da União, José Carlos Alves dos Santos, como integrantes do esquema de corrupção na Comissão de Orçamento, sob o comando do deputado João Alves.

Entidades evangélicas também obtiveram milhares de dólares do Ministério da Ação Social durante a administração do deputado Ricardo Fiúza. De acordo com a CPI, entre elas estão a Ordem Evangélica, com US\$ 430 mil; Associação Promotora Evangélica, US\$ 561 mil; Confederação Brasileira Evangélica, US\$ 150 mil; e Serviço de Assistência Social Evangélica, US\$ 75 mil. Todas as entidades citadas na CPI recebiam verbas de subvenções do deputado João Alves. De acordo com José Carlos Alves dos Santos, elas devolviam parte do dinheiro, como pagamento de propinas.

Imagem — Em alguns momentos Fiúza foi dramático. Ele chegou a dizer que a sua única razão de existir eram a CPI do Orçamento e a possibilidade de esclarecer à opinião pública que não é ligado a nenhum esquema de corrupção. O deputado afirmou ainda que não deseja mais ser candidato a deputado e que se sentia muito constrangido de estar depondo numa CPI.